



UNICAMP

EVENTO: Concerto de Antonio Meneses
no programa música de Ronaldo Miranda

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO (São Paulo - SP)

DATA: 28 de março de 1995

PÁGINA: D 4

SEÇÃO: CADERNO 2



MÚSICA

Antonio Meneses toca na Hebraica

O violoncelista, aclamado no Exterior, mostra hoje 'Cantoria', escrita para ele por Ronaldo Miranda

CARLOS HAAG
Especial para o Estado

Para quem ainda não satisfaz o apetite musical pelo violoncelista Antonio Meneses com o concerto de sexta passada no Municipal, a chance é ouvi-lo hoje e amanhã na Hebraica, ao lado da Orquestra de Câmara Villa-Lobos. No programa, obras de Haydn, Bartók, Villa-Lobos e Ronaldo Miranda. Se não achou suficiente, calma, que em outubro o cellista voltará para mais concertos em São Paulo.

Quando venceu o Concurso Tchaikovski de Moscou, em 1982, Meneses iniciou uma carreira de sucesso fulgurante na Europa. Primeiro veio o convite do regente e violoncelista Antonio Janigro, do I Solisti di Zagreb, para que fosse tocar e estudar na Alemanha, onde ganhou o primeiro prêmio do Concurso Internacional de Munique. Já estabelecido na Europa, Meneses fez seus concertos iniciais com regentes do porte de Claudio Abbado e André Previn, logo em seguida estreando com a Sinfônica de Viena. Participou do Festival Casals, em Porto Rico, e se apresentou com os Virtuoses de Moscou em Munique e Viena.

Seu duo com a pianista Cristina Ortiz causou furor entre os críticos internacionais. Hoje, Meneses, um apaixonado pela música de câmara, substituiu a parceira brasileira pela pianista filipina Cecile Licad, com quem é casado. Seus primeiros discos foram com ninguém menos que Herbert von Karajan e a Filarmônica de Berlim, em gravações do *Duplo* de Brahms,



Meneses: paixão por música de câmara e influência de Casals

com Anne Sophie-Mutter, e do *Don Quixote* de Strauss.

Além dos discos, Karajan convidou-o para tocar em Salzburgo, e, pela primeira vez, um brasileiro participava do festival. Solista regular das grandes orquestras européias, Meneses toca num violoncelo Matteo Goffriller de 1773 que pertenceu a Pablo Casals, seu maior ídolo e exemplo musical e humano. No con-

certo de hoje, o cellista toca *Cantoria*, escrita para ele por Ronaldo Miranda, e o *Concerto em Dó Maior* de Haydn.

O carioca Ronaldo Miranda divi-

de-se entre a composição e a crítica musical. Aluno de Henrique Morelenbaum, o compositor foi premiado na Bienal de Música Contemporânea e, em 1992, estreou, no Municipal de São Paulo, a sua ópera *Dom Casmurro*, baseada no livro de Machado de Assis. Sem ranços vanguardistas, Miranda não teme exibir seu gosto pelo lirismo. Dada a exigência de Meneses para com compositores nacionais, incluído Villa-Lobos, sua execução de *Cantoria* é um ótimo cartão de visitas para a obra.

A Orquestra de Câmara Villa-Lobos, anteriormente Orquestra do Banespa, foi fundada em 1992 e reúne grandes músicos de cordas, como Cláudio Cruz, que acabou de fazer o *Duplo* de Brahms com Meneses, e Watson Clis, entre outros;

P RIMEIRO
DISCO FOI
GRAVADO
COM KARAJAN